PROC. Nº 3045/11
PLL Nº 137/11

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Há homens que lutam um dia, e são bons. Há outros que lutam um ano, e são melhores. Há aqueles que lutam muitos anos, e são muito bons. Porém, há os que lutam toda uma vida. Esses são os imprescindíveis.

O pensamento acima, atribuído a Bertold Brecht, dá ênfase, na luta pela sobrevivência e pelo desenvolvimento da humanidade, a um aspecto que, embora contribua decisivamente para o alcance dos propósitos sociais, pouco é reconhecido na memória histórica, que é a própria luta, independentemente dos sucessos ou dos insucessos que obtenham, pois o sucesso tem muitos pais, mas o insucesso, na maior parte das vezes, é órfão de pai e mãe.

Desse modo, os vitoriosos são incensados, sem levar em conta o quanto de luta o levou até ali. Importante é a vitória...

E aqueles que lutam teimosamente, caindo e levantando, animados pelos pequenos sucessos obtidos ou empurrados pela coragem que lhes brota da alma, sem ligar para as muitas dificuldades ou para o tamanho dos obstáculos enfrentados, que não param nunca de lutar, que jamais desistem, esses não precisam do reconhecimento, nem de fanfarras ou laudatórios. Para esses, basta a satisfação da luta, pois o prêmio da virtude é a própria virtude.

O sargento Bruno Feldmann era um desses inconformados com a inércia do termo da obra. Se a vida não para, a obra jamais terá fim.

Militar, integrante do Exército Brasileiro, serviu no 12º Regimento de Cavalaria Mecanizada – RCMEC –, atualmente 8º Esquadrão de Cavalaria Mecanizada, na Serraria. Sua especialização militar era a de mecânico de veículos automotores.

Como muitos de seus companheiros de farda, pela proximidade do local de trabalho, fixou residência no Bairro Guarujá, onde até hoje moram seus familiares.

Perfeitamente integrado à comunidade onde vivia, dava sua parcela de contribuição ao bem comum, prestando serviços aos amigos e moradores das redondezas. Atuando como mecânico, fazia pequenos consertos que davam condições de trafegabilidade aos veículos que lhe eram trazidos.

Com seu trabalho simples e despretensioso, ajudava a minorar os problemas de seu próximo, por amor e por convicção de que, se era talentoso, não era preciso o entesourar, e sim o tornar produtivo.

Em 28 de dezembro de 1974, o sargento Bruno Feldmann, juntamente com outro colega, faleceu tragicamente, em acidente de trânsito.

Pelos serviços prestados, humilde, modesta e despretensiosamente, pelo sargento Bruno Feldmann, proponho que seja denominado um logradouro de Porto Alegre com seu nome.

Sala das Sessões, 19 de agosto de 2011.

VEREADOR JOÃO CARLOS NEDEL

PROC. Nº 3045/11
PLL Nº 137/11

PROJETO DE LEI

Denomina Rua Sargento Bruno Feldmann o logradouro público cadastrado conhecido como Rua 6445 – Loteamento Caminho do Sol –, localizado no Bairro Guarujá.

Art. 1º Fica denominado Rua Sargento Bruno Feldmann o logradouro público cadastrado conhecido como Rua 6445 – Loteamento Caminho do Sol –, localizado no Bairro Guarujá, nos termos da Lei Complementar nº 320, de 2 de maio de 1994, e alterações posteriores.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão, abaixo do nome do logradouro, os seguintes dizeres: Servidor da Comunidade.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

/EM